

DESTAQUE



Segunda edição do Projeto Índio no Museu apresenta: universo cultural Maxacali de Minas Gerais para o Rio

página 2



PESQUISA



A ação de Promoção do Patrimônio dos Povos Indígenas do Museu do Índio

página 4



EDITORIAL



Neste informativo, apresentamos a segunda edição do Projeto Índio no Museu que é dedicada à etnia Maxakali (MG). Entre as atrações, os visitantes encontram exposições de fotografias e peças, mostras de filmes e instalações ocupando diversos ambientes do Museu do Índio.

No final do ano passado, a reestruturação da Fundação Nacional do Índio – FUNAI, regulamentada pelo Decreto 7.056, atribuiu ao Museu do Índio a responsabilidade sobre a ação de “Promoção do Patrimônio Cultural dos Povos Indígenas”. E é este o tema que a antropóloga do Museu do Índio, Renata Valente, aborda, na página 4, em artigo na seção Pesquisa.

Boa leitura

Serviço de Comunicação e Eventos

MUSEU A VIVO

Ano 22 | Nº 35 | Março a Junho de 2010

Informativo do Museu do Índio/FUNAI
Editado pelo Serviço de Comunicação e Eventos

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Justiça

Luiz Paulo Barreto

Presidente da FUNAI

Márcio Meira

Diretor do Museu do Índio

José Carlos Levinho

Serviço de Comunicação e Eventos

Rosângela Abrahão

Redação / Revisão

Cristina de Jesus Botelho Brandão

(Reg. Prof. RJ 15633 JP)

Rosângela de Oliveira Abrahão

(Reg. Prof. RJ 16125 JP)

Denise Saltarelli

(Reg. Prof. RJ 2866)

Marta Gontijo

Renata Cristina Vieira da Silva

Fotos: **Renata Cristina Vieira da Silva**

Editoração: **MURO Produções Gráficas**

7 mil exemplares

Rua das Palmeiras | 55 | Botafogo
CEP 22270-070 | Rio de Janeiro, RJ
Telefones (21) 3214-8705 | 3214-8702
comunicacao@museudoindio.gov.br
comunicacao.mindio@gmail.com
www.museudoindio.gov.br

Museu ao Vivo não se responsabiliza por conceitos em matérias assinadas ou entrevistas.



DESTAQUE



Maxakali em destaque no Museu do Índio

A segunda edição do Projeto Índio no Museu que inaugura, em agosto, é dedicada à etnia Maxakali. Entre as atrações, os visitantes encontram exposições de fotografias e peças, exibições de vídeos e instalações ocupando diversos ambientes do Museu do Índio. A parceria direta com os índios é uma das prioridades dessa ação que visa a documentação da cultura material indígena.

Na Galeria de Arte Indígena, o público pode conhecer a arte Maxakali. No local, além da mostra de venda, acontece uma apresentação contínua de vídeos sobre a produção artística desse grupo. No Espaço Muro do Museu, fotografias produzidas por mu-



Brincadeiras no pátio da aldeia

lheres Maxakali são expostas. Já o Espaço Museu das Aldeias abriga peças características da etnia, compondo a “Cantobrilho Tikmũ’ũn no limite do país fértil”. Os objetos estão em ambientes criados com inspiração nos ciclos ritualísticos. A exposição conta com modernos recursos museográficos e sonorização especial que permite a interatividade com os visitantes. Neste local, acontece, simultaneamente, uma mostra de vídeos sobre alguns dos rituais que são realizados nas aldeias. Estes são exibidos em um ambiente baseado no ritual do “morcego-espírito”, presente em todos os rituais de cura dos Maxakali.

E, nos jardins do Museu do Índio, os visitantes encontram oito instalações sobre cantos e desenhos Maxakali. É a “Cantos e encantos Tikmũ’ũn”. Segundo a pesquisadora e curadora das exposições, Rosângela Pereira de Tugny (UFMG), esse projeto é fundamental para a difusão de conhecimento sobre o universo desse povo.

Os Maxakali

Com população estimada em cerca de 1.400 índios, as aldeias Maxakali ficam situadas no nordeste de Minas Gerais, próximas à fronteira com a Bahia, ocupando cerca de



X'ogná'y, alma-de-gato



Confecção de chapéu do mōgmōka – gavião-espírito



Distribuição de tecidos

5 mil hectares nas Terras Indígenas do Pradinho, de Água Boa e de Aldeia Verde. A família linguística é o Maxakali. Tikmũ'ũn é o termo usado pelos Maxakali para se autodenominarem.

Presença forte nas aldeias, as mulheres são grandes tecelãs. Fiam e enlaçam sobre as pernas as fibras da embaúba. Com o material, elas desenvolveram uma refinada arte, criando malhas ao mesmo tempo em que constroem as linhas. Modelam bolsas, redes de pesca e para carregar as crianças, além de fios para arcos, vestidos e colares.

A trajetória da etnia

O termo “Maxakali” consta entre os nomes dos primeiros habitantes registrados nas costas brasileiras, embora a sua origem permaneça desconhecida. Segundo informações dos próprios índios dessas aldeias, os seus antepassados vieram de várias regiões, trazendo diferentes repertórios de cantos e rituais.

São muitos os problemas que atingem esse grupo. De acordo com Rosângela Pereira de Tugny, hoje, os Maxakali são afetados pela degradação ambiental e redução do seu território. Segundo ela, as condições ambientais mínimas para a sua sobrevivência há muito não existem nas terras Maxakali: não há matas, caça, pesca ou água limpa, sendo o uso abusivo do álcool, muitas vezes, caracterizado como suicídio étnico. Apesar disso, este povo mantém plenamente ativa a sua estrutura de resistência, diz a pesquisadora.

Os Maxakali no Museu do Índio

Em maio, João Duro Maxakali, Reginaldo Maxakali e Manoel Damásio Maxakali, da Aldeia Vila Nova, estiveram no Museu do Índio, participando dos trabalhos de identificação e edição de imagens dos filmes que integram as exposições dedicadas à etnia. Além dos Maxakali, participaram da ação o pesquisador Douglas Ferreira Gadelma Campelo, assessorado pelos editores de vídeo do Museu do Índio, Rodrigo Moraes, Michel Salibe e Roberto Becker. Onze filmes foram selecionados e estão sendo preparados pela equipe para as mostras. No início de junho, outros representantes do grupo Maxakali estiveram no Museu, realizando os trabalhos de composição de legendas e finalização do material audiovisual que integra o projeto. Desta vez, participaram os índios da Aldeia Verde.

Fotógrafas Tikmũ'ũn da Aldeia Verde: Mainá Maxakali, Marina Maxakali, Suely Maxakali, Daldina Maxakali, Maria Delcida Maxakali, Marinete Maxakali e Sulamita Maxakali sob direção de Ana Alvarenga.

INFORMES



a criação de peças educacionais e culturais que vão divulgar a vida e a obra do “Patrão da Comunicação” e fundador do Serviço de Proteção aos Índios-SPI que deu origem à atual FUNAI. Seis produtos são lançados em julho: exposição itinerante, livro fotobiográfico, almanaque histórico com livro de professor, DVD, painéis (exposição de banners) e site com o tema Rondon – A construção do Brasil e a Causa Indígena. A solenidade de Assinatura do Protocolo de Intenções aconteceu, em 2008, na sede da FUNAI, em Brasília. O evento conta com o apoio da Sociedade de Amigos do Museu do Índio.

Siga a programação do Museu do Índio nas Redes Sociais



PESQUISA



A ação do Museu do Índio para Promoção do Patrimônio dos Povos Indígenas

Renata Curcio Valente*

Neste ano, a reestruturação da Fundação Nacional do Índio - FUNAI, regulamentada pelo Decreto 7.056 de 28 de dezembro de 2009, atribuiu ao Museu do Índio a responsabilidade sobre a ação de "Promoção do Patrimônio Cultural dos Povos Indígenas".

Há que se ter muita cautela quanto aos possíveis efeitos de políticas sociais, principalmente quando se trata de populações indígenas. Em muitos casos, pequenas mudanças podem ter efeitos extensos e de larga escala. Tendo isso em mente e preocupados com a responsabilidade da atuação em dimensão nacional, assumimos esse compromisso.

A ação tem como finalidade apoiar, estimular, viabilizar e dar visibilidade à produção, ao registro e à documentação de expressões da cultura material e imaterial dos diferentes povos indígenas que vivem, hoje, no Brasil, de norte a sul, de leste a oeste. Para dar conta desse amplo universo, colocamo-nos o desafio de pensar em uma estratégia de atuação que evitasse a lógica da prática assistencialista, buscando

garantir a maior participação dos indígenas na elaboração e na execução de projetos e na renda gerada com a produção de bens de cultura material. Nossa proposta baseou-se na idéia de garantir maior autonomia aos grupos apoiados por meio da valorização dos bens de cultura material indígena e do estabelecimento de relações diferenciadas e atentas às necessidades específicas de cada artesão indígena, procurando estabelecer parcerias com organizações indígenas e com colaboradores para melhor gestão dos projetos apoiados.

A partir das demandas que recebemos, avaliamos a importância que as comunidades indígenas atribuem até hoje para a produção de bens materiais de usos rituais, objetos musicais, adornos, ornamentos, entre outros, tanto para o uso cotidiano quanto para a comercialização. Além disso, consideramos o peso da produção de bens materiais e da venda de artesanato para a composição das rendas de algumas comunidades indígenas no Brasil. O Edital de Apoio a Projetos de Cultura Material, publicado em fevereiro de 2010, teve como objetivo incentivar as atividades de produção de objetos para uso,

comercialização e divulgação de bens materiais dos povos indígenas, além de promover a sustentabilidade de recursos naturais utilizados na sua produção. A proposta é apoiar um projeto de cada uma das Coordenações Regionais da FUNAI, buscando a melhor distribuição possível por meio da descentralização de recursos.

Além deste, também foi apresentado o Edital de Promoção de Eventos Culturais dos Povos Indígenas, em maio de 2010, que se propôs a apoiar expressões culturais e

rituais associados à produção, troca e comercialização de objetos de cultura material dos povos indígenas em suas terras, fortalecendo os laços de sociabilidade e a identidade cultural.

Dessa forma, o Museu do Índio tem buscado desenvolver uma linha de atuação que pre-

tende estimular a difusão e a transmissão de expressões da cultura material e imaterial dos povos indígenas, garantindo-lhes maior visibilidade e proporcionando a esses grupos as condições apropriadas para a valorização de suas culturas.



Capacete de Lateni dos Índios Karajá (TO)

* A autora, antropóloga, é chefe do Serviço de Estudos e Pesquisas do Museu do Índio/FUNAI

Impresso

Nº Contrato 9912237878 DR/RJ

MUSEU DO ÍNDIO

--- CORREIOS ---